

Ações de bancos puxam a queda em Wall Street

REGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — A bolsa, em Wall Street, caiu 18,7 pontos no Índice Dow Jones devido à suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa pelo Governo brasileiro. As ações dos bancos puxaram a baixa. A ação do Citibank teve uma queda em US\$ 3,75 (Cz\$ 70,88). Com a baixa de sexta-feira, o Citicorp já acumula uma queda de US\$ 4,5 (Cz\$ 85,05) por ação, quase dez por cento. O segundo maior credor, o Chase Manhattan Bank, também registrou uma baixa de US\$ 2,1 (Cz\$ 39,69) por ação, acumulando um prejuízo de US\$ 3,6 (Cz\$ 68,04) por ação, desde a decisão de Brasília. Outro grande credor, o Morgan Guaranty Trust, também caiu em Wall Street. Sua ação baixou US\$ 1,3 (Cz\$ 24,57) no pregão de ontem,

acumulando queda de US\$ 2,3 (Cz\$ 43,47) desde sexta-feira.

— A baixa nas ações dos bancos em Wall Street é a pior em cinco anos desde a outra crise da dívida externa brasileira, em 1982. Mas acredito que vá melhorar, dentro de alguns dias, com uma decisão favorável de Brasília ou Washington, diz James MacDermott, Presidente da Keef Bruyette And Woods, especializada na análise do desempenho de bancos, ações e dívida da América Latina. A situação na bolsa é de tensão com as repercussões da decisão brasileira inverteram a tendência.

● PLANO BAKER — As nações industrializadas continuam oferecendo o Plano Baker como alternativa para os países com problemas de dívida externa, segundo John Benett, do Banco Mundial. O Plano do Secretário do Tesouro americano, James Baker, propõe uma ajuda aos endividados de US\$ 29 bilhões com recursos dos organismos multilaterais e bancos privados.